Semana do
CONHECIMENTO
UPF
Integrando práticas e
transversalizando saberes
De 3 a 6
de novembro de 2015
FAPERGS
CNPq
UPF
Universidade
de Passo Fundo

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

(x) Resumo **( ) Relato de Caso**

Boas Práticas: Comunicação, Comunidade e Educação

AUTOR PRINCIPAL: Gabriela Schlotfeldt
ORIENTADOR: Bibiana de Paula Friderichs
UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O projeto Boas Práticas, Educação e Meio Ambiente Saudável tem como objetivo incentivar a educação socioambiental e a responsabilidade social dos indivíduos. Ele realiza parcerias com instituições que tenham objetivos ligados aos seus, como a Cáritas Arquidiocesana, a Fundação Beneficente Lucas Araújo, entre outras. O Boas Práticas abrange diferentes áreas do conhecimento, sendo a comunicação uma delas. A partir da proposta do projeto e das demandas exigidas pelas entidades, o curso de Jornalismo buscou integrar ações de produção de material jornalístico em diferentes linguagens e suportes, e divulgação dos mesmos para a sensibilização da comunidade. Também presta assessoria para as entidades desenvolvendo nelas práticas comunicativas para que estas possam se tornar agentes transformadores da própria realidade, além de produzir o diagnóstico do contexto comunicacional e implantar medidas educomunicativas nas entidades, através de oficinas de mídia.

DESENVOLVIMENTO:

Uma das questões trabalhadas com maior força dentro das ações do projeto, no ano passado, foi a assessoria de imprensa, que se configura como a necessidade de se divulgar as opiniões e realizações de um indivíduo ou grupo (FERRARETO, KOPLIN, 1996). Então o foco foi buscar formas de divulgar tanto o projeto quanto as ações das entidades. Surgiu a partir disto o blog do Boas Práticas (http://www.upf.br/nexjor-sites/boaspraticas), onde foram publicadas notícias referentes ao projeto produzidas pelas bolsistas de Jornalismo, e também houve a realização do diagnóstico

das demandas comunicacionais das quatro instituições ligadas ao projeto, que serviriam futuramente como forma de planejar as ações de assessoramento em cada uma delas.

Neste ano, a assessoria passou a ser feita dentro das instituições, sendo a primeira delas, a Cáritas Arquidiocesana, com a intenção de deixar em evidência as ações realizadas por ela. Além disso, o trabalho com o blog foi intensificado, com novas coberturas de ações, participações em eventos e outras demandas não só das entidades, mas também, dos cursos participantes. O que acarretou em um maior destaque do Boas Práticas para a comunidade foi, principalmente, as ações realizadas na Feira Ecológica, onde houve um maior contato com o público, tendo sido divulgado não somente no blog, como também nas redes sociais da Universidade de Passo Fundo.

Ao mesmo tempo em que a comunicação é usada como forma de divulgação e ampliação dos trabalhos do projeto, ela também é o conceito chave para o processo de educação e tecnologia (SOARES, 2000). Outros conceitos da educomunicação foram trazidos a partir da Educom Sul, que procura socializar e incentivar essas metodologias. Pensando nesse sentido, foram realizadas as primeiras oficinas de mídia, desenvolvidas com a turma do quarto ano na Fundação Beneficente Lucas Araújo, uma instituição que tem como público apenas garotas no Lar da Menina. Adotando a fotografia como primeira linguagem das oficinas, foi realizado um planejamento com atividades que levassem em conta a apresentação de uma nova forma de leitura de mundo, o desenvolvimento dos sentidos de observação, percepção, sensibilidade, criatividade, objetividade e poder de decisão, buscando exercitar a linguagem prática e básica da fotografia e fazer uso da imaginação para criar novas perspectivas.

Tanto nas oficinas quanto na assessoria, ainda há pontos a serem trabalhados, mas já é possível perceber uma mudança gradativa na forma como é tratada a comunicação dentro das intuições e, especialmente, em como as garotas da Fundação Lucas Araújo, através das oficinas, começaram a perceber o mundo através das lentes da câmera. Elas cada vez mais estão abertas às ideias propostas. Isso se deve ao fato, principalmente do diálogo, mantido com as entidades e as próprias meninas. Como Soares (2000) refere, a comunicação vista como componente do processo educativo passa a se mostrar como modo dialógico de interação do agir educomunicativo.

CONSIDERAÇÕE S FINAIS:

A forma como o conteúdo de assessoria e de educomunicação foi apresentado para as entidades demostrou uma evolução gradativa e que tende a dar certo se o diálogo for bem trabalhado dentro delas. O que se espera é que essas mudanças percebidas consigam influenciar para a ampliação dos novos campos de visão que se revelam disponíveis para eles.

REFERÊNCIAS

FERRARETTO, L. A; KOPPLIN, E. Assessoria de Imprensa: Teoria e Prática. 2ª ed. Porto Alegre. Sagra: DC Luzzatto, 1996.

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. Comunicação & Educação, São Paulo, v. VII, n.19, p. 12-24, 2000. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934>. Acesso em: 15/09/2015